

ANÁLISE CRÍTICA DE GÊNEROS DISCURSIVOS NO ENSINO MÉDIO

Bruna Munhoz Arduino*, **Beatriz Moretti de Moura**, **Luisa Vincoletto**, **Vinícius Silva Machado**, **Anelise Scotti Scherer**, **Simone Rodrigues Vianna Silva**.

Resumo

O trabalho analisa, segundo a ACG, 33 capas de revistas amplamente difundidas em português ou inglês, em quatro corpora: cinco capas da “Claudia” e cinco da “Cosmopolitan USA” (2008-2016), sobre mulher; 13 da “Veja” e 10 da “Time” (2015-2017), sobre política, temáticas relevantes numa formação cidadã. A análise contextual baseou-se em pesquisa bibliográfica nos sites das revistas e artigos científicos relevantes. A análise textual enfocou o Sistema de Transitividade (GSF), por meio da identificação e interpretação dos tipos de orações e da explicação dos dados em relação à análise contextual. Nas capas sobre mulher, predominam orações verbais e materiais, nas quais a revista é dizente e a mulher é ator/experenciador, sugerindo uma representação de agente no mundo externo/interno. Enquanto a “Claudia” retrata a mulher que busca beleza e poder, a “Cosmopolitan” retrata uma mulher sedutora, associada à beleza e à satisfação masculina. Por abordarem diferentes cenários políticos, as capas sobre política diferenciam-se tanto nos tipos de processos quanto nos atores sociais referidos. Na “Time”, orações relacionais inter-relacionam principalmente “Donald Trump” e a presidência. No entanto, na “Veja”, principalmente orações materiais apresentam um amplo leque de personagens do cenário político como ator, promovendo relações interdiscursivas que demandam conhecimentos específicos por parte do leitor. Em geral, esses discursos variam conforme oscila o contexto social mais amplo.

Palavras-chave:

Gênero capa de revista, análise de discurso político, representação da mulher.